

Introdução

Vinícius Vieira Pereira¹



Há exatos trinta anos, nascia o Programa de Educação Tutorial – PET Economia da Ufes. Juntamente com o PET de Engenharia da Computação, a Universidade Federal do Espírito Santo apresentava suas duas primeiras experiências desse projeto inovador ligado à universidade pública brasileira. Unindo ensino, pesquisa e extensão, o tripé essencial da vida acadêmica, o programa visava a formação de jovens estudantes críticos e cidadãos comprometidos com a realidade brasileira e mundial, com capacidade de desenvolverem múltiplas habilidades e conhecimentos científicos que os habilitassem a exercer atividades profissionais, seja na

esfera pública ou privada e, especialmente, na docência superior, com o claro propósito de contribuir para a construção de uma sociedade menos desigual, mais fraterna e solidária.

Tendo na figura do saudoso professor Reinaldo Carcanholo (*in memoriam*) sua referência de tutoria, o PET Economia da Ufes surgia em um período de muitas transformações econômicas e sociais. Era o início da década de 1990, momento em que o neoliberalismo, como a forma contemporânea do capitalismo, penetrava na sociedade brasileira com toda a sua força. Aberturas comercial e financeira irrestritas, início do ataque às conquistas trabalhistas, políticas de privatizações e de desestatização da economia, recomendações de adoção de câmbio flutuante e de um receituário econômico que condenava os gastos sociais, estes considerados irresponsáveis por essa nova doutrina, marcavam o cenário econômico que exigiria dos(as) jovens petianos(as) que ingressavam no programa muita capacidade de análise crítica para lidar com as mudanças que se seguiriam.

De lá para cá, tais transformações ocorreram muito rapidamente nas mais variadas esferas. Na política, a população brasileira conheceria as diretrizes da social-democracia, que partia em busca de um liberalismo econômico bastante ampliado. Mas não tardaria também em testemunhar, pela primeira vez em nossa história, um sindicalista ser presidente do país à frente de um partido dos trabalhadores, e uma mulher chegar à presidência da república. Vivenciáramos a democracia com

¹ Professor adjunto do departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tutor do Programa de Educação Tutorial PET-Economia/Ufes.

todas as suas possibilidades, de eleições diretas acirradas, passando por impeachment presidencial, à eleição de um governo antidemocrático.

Na economia, conheceríamos o plano de estabilização da moeda nacional, o Plano Real, que chegava para ficar após várias tentativas sem sucesso de controle da chamada inflação inercial, e sentiríamos na pele o fenômeno da desindustrialização brasileira. Testemunharíamos crises econômicas recalcitrantes, como a dos anos 1990, que atingiu os chamados Tigres Asiáticos; a dos anos 2000, com o estouro da bolha das famosas empresas “pontocom”, que causaria fortíssimo impacto no mercado financeiro, justamente no momento em que a internet ganhava um espaço cada vez maior entre a população e as empresas de tecnologia surfavam em altas ondas de lucratividade; sem falar na crise de 2008, que abalou as estruturas do capitalismo mundial contemporâneo como a de 1929 havia feito há oitenta anos. Podemos somar a estas a profunda crise política brasileira de 2015, que se arrasta até os dias atuais, e que resultou no afastamento da presidenta Dilma Rousseff, em 2016.

Seria impossível abarcar todos os assuntos relevantes ao longo desses trinta anos em uma breve introdução como esta, mas não podemos deixar de mencionar a crescente e necessária preocupação mundial com as mudanças climáticas; a rápida informatização dos dados; os avanços tecnológicos nas comunicações, que nos levariam à geração dos *smartphones* e das redes sociais: do Orkut ao Facebook, Instagram e Tik Tok; os avanços na inteligência artificial e na robótica; a ascensão dos movimentos sociais e das pautas e políticas progressistas e identitárias, que buscam garantir lugar de fala e respeito a diversos grupos sociais historicamente excluídos, abandonados ou ameaçados, em nosso país e no mundo; bem como a ascensão da extrema direita na política global, que se mostrou capaz de negar não apenas a existência de um vírus mortal, o Coronavírus, que resultou na morte de milhões de pessoas em todo o planeta, como também a eficácia da vacina contra a ameaça representada pela Covid-19.

Enfim, muitos dos estudantes de Ciências Econômicas da Ufes que se dispuseram a participar dos processos seletivos e ingressaram no PET Economia tiveram espaço e estímulo para debater e buscar responder às principais questões que marcaram a vida de bilhões de pessoas mundo afora nos últimos trinta anos. Escrevendo resenhas e artigos científicos, interpretando peças teatrais, debatendo música e literatura, apresentando seminários para os demais estudantes do curso, oferecendo minicursos e aulas de monitoria, gravando programas de rádio e, nos tempos mais recentes, *podcasts*, esses estudantes experimentaram, e continuam experimentando, o Programa de Educação Tutorial em toda sua amplitude e potencialidade.

Programa este que, por pouco, não deixou de existir em todo o país ao final dos anos 1990, sob a forte investida do governo de Fernando Henrique Cardoso. Foi nesse momento que os(as) petianos(as) mostraram que nem só de ensino, pesquisa e extensão sobrevivem os PET's, mas

também de luta. Sim, juntando-se em torno de uma mobilização nacional, com direito a manifestação em Brasília, esses jovens aguerridos defenderam o ensino público e o Programa de Educação Tutorial com todas as suas forças. Garantiram a continuidade do projeto e, no início da década de 2010, conseguiram ainda mais, pois o programa se ampliou no cenário nacional, com a criação dos PET's conexionistas, ou seja, aqueles que agregam mais de um curso de graduação.

Como sinal de respeito, agradecimento e reconhecimento por nossa história, abrimos esta edição especial com um texto em homenagem ao professor e primeiro tutor do PET Economia Ufes, Reinaldo Carcanholo. Para escrevê-lo, convidamos um petiano egresso, o padre da Arquidiocese de Vitória, Vitor César Zille Noronha, bacharel em Ciências Econômicas pela Ufes, o qual teve a oportunidade de conviver com o saudoso professor durante sua passagem pelo programa e que, dessa forma, compartilha com todos nós um pouco de sua história, das conversas com Carcanholo que jamais lhe escaparam à memória e da estreita relação de respeito, amizade e carinho para com o eterno mestre.

Além das resenhas escritas por estudantes do PET, nesta edição trazemos uma em especial, produzida pelo próprio professor-tutor Reinaldo Carcanholo em abril de 2009, num momento em que os cursos de graduação em Ciências Econômicas começavam a receber a ofensiva da ortodoxia econômica, no sentido da construção de projetos pedagógicos voltados aos interesses do mercado. Isso significava modificar profundamente a estrutura curricular dos cursos de Ciências Econômicas, excluindo dela toda a base de disciplinas históricas e críticas que lhe conferiam o caráter de Ciência Social Aplicada e mantendo apenas o núcleo duro da ciência, ou seja, os conteúdos concentrados nas áreas quantitativas da micro e da macroeconomia. Com o título *O nosso curso de economia é muito teórico!*, Carcanholo questiona e critica essa ameaça direta à formação plural e holística do graduando em Ciências Econômicas.

No ano de 2012, o professor Reinaldo Carcanholo decidiu passar o bastão da tutoria do programa. Foi nesse momento que o PET Economia conheceu o segundo tutor de sua história, o professor Mauricio de Souza Sabadini. Trazendo novas atividades e experiências, sem se afastar da perspectiva crítica e questionadora, o professor Sabadini manteve todas as atividades do grupo e ampliou o leque de ações e possibilidades durante os seis anos em que esteve como tutor. Um pouco da experiência vivida, dos momentos que marcaram o PET Economia em sua trajetória pessoal e de seu sentimento de amor pelo programa nos são apresentados na seção intitulada *Diz aí Economista*, em formato de entrevista.

Ainda mantendo o clima de comemoração do aniversário de trinta anos do programa, na seção *Relato do Petiano Egresso*, convidamos quatro petianos(as) egressos(as) para compartilharem suas experiências vividas no programa. Os relatos, um misto de experiências compartilhadas, relações de amizade, sentimentos de responsabilidade e conquistas alcançadas, compõem a seção que traz

as contribuições de Amiris de Paula Serdeira, Ana Letícia Espolador Leitão e dos atuais professores do Departamento de Economia, e outrora participantes do PET, Celso Bissoli Sessa e Daniel Pereira Sampaio.

São tantas as lembranças a serem resgatadas que, nesta edição especial, a seção *Revisitando Resenhas* dedica-se a fazer um retrospecto das resenhas escritas pelos(as) petianos(as) ao longo dos últimos trinta anos. Como não teríamos espaço para reproduzir os mais de 366 textos produzidos pelos integrantes do programa nesse extenso intervalo temporal, resolvemos reler todas essas resenhas, o que foi realizado ao longo de 2021 e 2022, para, em seguida, selecionar treze dentre elas que fossem capazes de trazer à memória vários assuntos que foram notícias em diferentes momentos históricos, de 1992 a 2022, e marcaram a nossa vida, bem como a de seus autores. Assim, gostaria de agradecer, desde já, a todos os estudantes de Economia do PET que ajudaram a compor esse extenso acervo em suas passagens pelo programa, na certeza de que todos deixaram aqui suas marcas e suas contribuições nos tempos em que viveram essa experiência na sala 108 do Prédio Luis Flores Alves, no Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da Ufes.

Para finalizar, convido a todos para lerem esta edição especial de trinta anos do PET Economia Ufes. Uma viagem ao longo da história deste programa que nos abre a possibilidade de conhecer um pouquinho mais sobre aqueles que contribuíram para a criação, construção e fortalecimento desse grande projeto acadêmico, capaz de expressar o genuíno sentimento de universidade, comprometimento e responsabilidade social.

Boa leitura!